



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADEMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THALYTA EDUARDA DE MELO FERREIRA

**MORTE PERINATAL, LUTO MATERNO E ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CUITÉ – PB

2023

THALYTA EDUARDA DE MELO FERREIRA

**MORTE PERINATAL, LUTO MATERNO E ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:
Prof^a. Dra. Gigliola Marcos Bernardo de Lima

F383m Ferreira, Thalyta Eduarda de Melo.

Morte perinatal, luto materno e assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. / Thalyta Eduarda de Melo Ferreira. - Cuité, 2023.

17 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem).
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2023.

"Orientação: Profa. Dra. Gigliola Marcos Bernardo de Lima".

Referências.

1. Voilção. 2. Luto. 3. Morte perinatal. 4. Morte perinatal - luto -
família. 5. Luto materno. 6. Luto materno - assistência de enfermagem. I.
Lima, Gigliola Marcos Bernardo de. II. Título.

CDU 159.947(043)

THALYTA EDUARDA DE MELO FERREIRA

**MORTE PERINATAL, LUTO MATERNO E ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue
à Coordenação do Curso de Bacharelado
em Enfermagem do Centro de Educação
e Saúde da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em 22 /06 /2023

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dr.ª Gigliola Marcos Bernardo de Lima - UAENF

Orientadora – UFCG

Profª. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira - UAS

Membro examinador – UFCG

Prof. Dr. Elicarlos Marques Nunes - UAENF

Membro examinador – UFCG

CUITÉ-PB

2023

RESUMO

O luto decorrente da perda perinatal é complexo e vivido de forma diferente por cada indivíduo, tornando-se ainda mais desafiador devido à inversão da expectativa de vida e à quebra da ordem natural das coisas. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de dados bibliográficos analisando a experiência vivenciada por autores durante a realização de seus estudos, em relação a concepção acerca da morte perinatal, luto materno e assistência de enfermagem, na visão das famílias e profissionais de saúde, realizado partindo do pressuposto da seguinte pergunta norteadora: quais as concepções em relação a morte perinatal, luto e assistência de enfermagem à luz da revisão integrativa?. O levantamento de dados ocorreu entre março e maio de 2023, foi realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Para tal, foram utilizados os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS/MeSH), a saber: morte perinatal, luto, família, *perinatal death*, *bereavement e family*, realizando o cruzamento nas bases de dados com o auxílio do operador booleano “AND”, que resultaram em 28 publicações, as quais foram selecionadas pelos critérios de elegibilidade, resultando na amostra final de 8 artigos. Foram identificados diferentes pontos destacados por mães e familiares durante a perda perinatal como também dos profissionais de saúde o que possibilitou a discussão desse sentimento para as mães, a perda perinatal implica não apenas na perda do filho, mas também da identidade e de uma parte de si mesma, podendo levar ao isolamento social e ao sofrimento psíquico, impactando seu relacionamento com a família. O enfrentamento da morte perinatal é um desafio para os profissionais de saúde e principalmente ao enfermeiro que desempenha um papel importante na identificação do luto materno e no suporte à mulher no processo de recuperação e prevenção de problemas de saúde mental, onde uma ajuda especializada pode auxiliar na reconstrução familiar e social. Com isso, observou-se que o estudo permitiu conhecer a realidade de famílias que passam pela perda perinatal, como também identificar a fragilidade do preparo da equipe de Enfermagem para com essa população e a necessidade iminente de enfermeiros que tenham em sua formação o entendimento do processo de morte e luto.

Palavras-chave: Morte perinatal; Luto; família.

ABSTRACT

The bereavement resulting from perinatal loss is complex and experienced differently by each individual, becoming even more challenging due to the inversion of life expectancy and the disruption of the natural order of things. The present study is an integrative literature review that collects bibliographic data analyzing the experience of authors during their studies regarding the conception of perinatal death, maternal grief, and nursing care from the perspective of families and healthcare professionals. It starts from the assumption of the following guiding question: what are the conceptions regarding perinatal death, grief, and nursing care in the light of the integrative review? The data collection took place between March and May 2023, it was carried out in the databases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Bases de Dados de Enfermagem* (BDENF). To this end, the Health Sciences Descriptors (DeCS/MeSH) were used, namely: morte perinatal, luto, família, perinatal death, bereavement and family, performing the crossing in the databases with the aid of the Boolean operator “AND”, which resulted in 28 publications, which were selected based on eligibility criteria, resulting in a final sample of 8 articles. Different points were identified, highlighted by mothers, family members, and healthcare professionals during perinatal loss, enabling a discussion of this sentiment. For mothers, perinatal loss implies not only the loss of a child but also the loss of identity and a part of themselves, potentially leading to social isolation and psychological suffering, impacting their relationships with the family. Coping with perinatal death is a challenge for healthcare professionals, particularly for nurses who play an important role in identifying maternal grief and providing support to women in the recovery process and prevention of mental health problems. Specialized assistance can assist in the reconstruction of the family and social support. With this, it was observed that the study allowed to know the reality of families that go through perinatal loss, as well as to identify the fragility of the preparation of the Nursing team towards this population and the imminent need for nurses who have in their training the understanding of the process of death and mourning.

Keywords: Perinatal death; Grief; Family

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos	11
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Corpus de análise da pesquisa	12
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MATERIAL E MÉTODOS	10
3. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	11
4. RESULTADOS.....	12
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO	14
6. CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS	16

MORTE PERINATAL, LUTO MATERNO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PERINATAL DEATH, MATERNAL GRIEF AND NURSING CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Thalyta Eduarda de Melo Ferreira¹,
Gigliola Marcos Bernardo de Lima²

INTRODUÇÃO

A mortalidade perinatal é considerada quando os óbitos ocorrem entre a 22^a semana de gestação e o sexto dia completo de vida após o nascimento do bebê, com isso, abrange a mortalidade fetal e a neonatal precoce que é estabelecida entre o dia 0 à 6 de vida. A avaliação conjunta de ambas as mortalidades é indispensável, considerando que as causas de mortes fetais e neonatais precoces são similares e, frequentemente, relacionadas às condições do pré-natal, do parto e do Recém-Nascido. Entretanto, o acometimento de óbitos perinatais são eventos potencialmente evitáveis e refletem a qualidade da assistência prestada durante a gestação até os primeiros dias de vida. (ALVES *et al*, 2022).

O luto é um sentimento complicado e vivido de forma diferente a cada ser, mas também é esperado em situações de perdas das pessoas amadas. Quando ele vem a partir da perda perinatal, o luto acaba se tornando ainda mais difícil uma vez que a morte de um bebê gera uma controvérsia de sentimentos onde antes era esperado a vida e assim invertendo a ordem natural das coisas, onde a morte não respeita uma cronologia (CAMPOS, 2018).

De tal modo, a perda perinatal é caracterizada como uma experiência indescritível para os pais, principalmente para as mães, o que reflete em um processo difícil de se assimilar. Para a mãe, não se perde apenas o filho, mais também sua identidade e parte de si mesma, no qual essa situação pode levar ao isolamento do convívio social, assim como o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos (LOPES *et al*, 2019)

A relação emocional de mãe e filho começa no útero de forma que o sentimento da maternidade tem início já com o descobrimento da gravidez, onde os cuidados com aquele bebê são inerentes ao seu nascimento, planejamentos e fantasias são criadas para

¹ Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

² Prof^a Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.
Email para correspondência: gigliolajp@hotmail.com

a chegada desse novo ser. Dessa forma, quando todos esses sentimentos e planos são frustrados, é de grande impacto para tal família, pois são nessas situações em que o sentimento do luto pode ser agravado, sobretudo com a impossibilidade de aplicar o amor a aquele ser bem como gerando frustração no “ser mãe” (LAGUNA *et al.*, 2021).

Para as mulheres esse tipo de perda pode gerar muitos traumas e gerar diversos transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e o próprio luto complicado, onde se observa um luto mais intenso, duradouro e que incapacita a pessoa da realização de suas atividades com qualidade, o que pode refletir no relacionamento com o restante da família. Dessa forma, é necessário que o enfermeiro cumpra seu papel no quesito de identificar o luto materno para que, junto com a equipe multidisciplinar de saúde, possam apoiar essa mulher no processo de recuperação e manutenção de sua saúde, como também para prevenir agravos a sua saúde mental (PARIS, 2015).

Entre os profissionais de saúde, a morte é um tabu e provoca sentimentos negativos como frustração, decepção, derrota e tristeza. Prestar assistência e tratar da perda perinatal é uma tarefa delicada quando colocada aos profissionais de enfermagem. Sendo assim, deve-se compreender como interpretar e abordar as perdas perinatais e as percepções relacionadas a esse fenômeno de forma qualificada, a fim de reduzir os danos e impactos da perda na vida das mães e da família (MONTERO *et al.*, 2011). Com isso, a rede de apoio multiprofissional e a assistência de enfermagem capacitada, pode surgir como um espaço de auxílio para a reconstrução familiar e social, assim como, ajudar os processos de elaboração do luto perinatal.

Portanto, a presente pesquisa objetiva avaliar **as concepções acerca da morte perinatal e do luto na visão de mulheres, seus familiares e profissionais de saúde**, bem como, apresentar a importância da assistência de enfermagem prestada a família no período de elaboração do luto, através de um estudo de revisão integrativa da literatura.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de dados bibliográficos analisando a experiência vivenciada por autores durante a realização de seus estudos, em relação a concepção acerca da morte perinatal, luto materno e assistência de enfermagem, na visão das famílias e profissionais de saúde. Proporcionando assim, a sintetização dos achados e apresentação dos resultados dessa

forma, sendo possível a identificação, análise e, por fim, sintetizar resultados e compreensão (SOUZA, 2009).

O levantamento de dados ocorreu entre março e maio de 2023, utilizando como critérios de inclusão estudos disponíveis na íntegra de domínio público, com recorte temporal dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. E os critérios de exclusão foram estudos duplicados, cartas ao autor, teses e dissertações e os quais não respondiam à pergunta norteadora que não se enquadravam no eixo temático. Partimos do pressuposto da seguinte pergunta norteadora: quais as concepções em relação a morte perinatal, luto e assistência de enfermagem à luz da revisão integrativa?

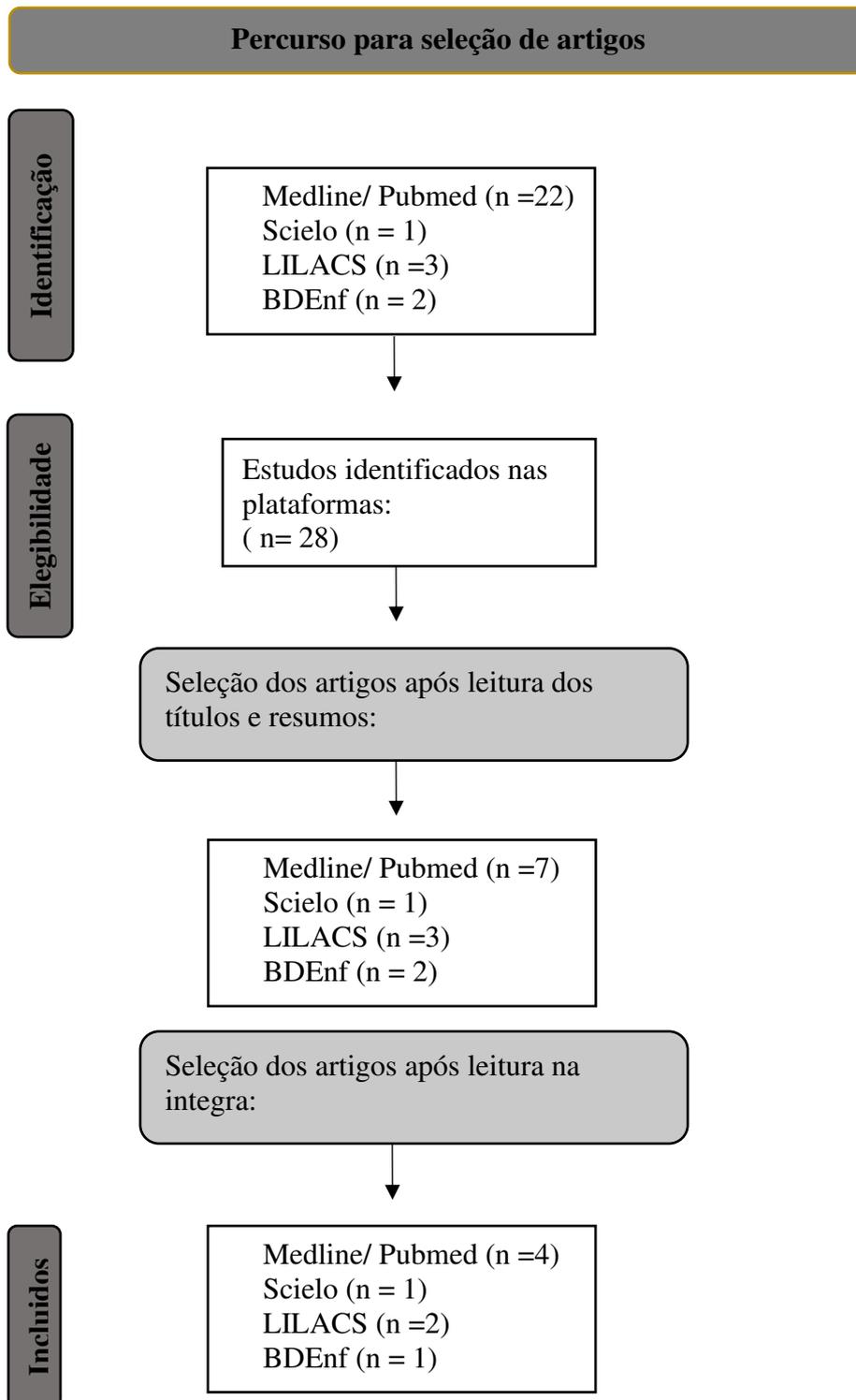
Para composição da pesquisa foi realizado acessos nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Para tal, foram utilizados os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS/MeSH), a saber: morte perinatal, luto, família, *perinatal death*, *bereavement e family*, realizando o cruzamento nas bases de dados com o auxílio do operador booleano “AND” a partir das seguintes estratégias de busca: “morte perinatal AND luto AND família” e “*perinatal death AND bereavement AND family*”.

A pesquisa dos artigos foi realizada de forma independente, a qual obteve a leitura dos títulos e resumos, com a escolha dos artigos, conforme os critérios de inclusão. Posteriormente, os trabalhos designados na etapa anterior foram lidos na íntegra. E por fim os estudos foram relidos e analisados, conforme os critérios de elegibilidade, para que assim compusesse a amostra final de 8 artigos.

PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram apresentados 22 estudos identificados no MEDLINE/PUBMED, a saber: 1 disponibilizado na plataforma SciELO, 3 estudos na plataforma LILACS e 2 na plataforma BDENF, os quais passaram pela análise dos títulos e resumos. Em seguida, a partir da leitura dos resumos foi selecionado um quantitativo de estudos relacionados aos objetivos da pesquisa, sendo encontrados artigos no idioma português e inglês, mas, com predominância de literatura na língua portuguesa com 5 artigos, seguido de 3 na literatura inglesa apresentados na figura 1 a seguir:

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

RESULTADOS

A partir da elegibilidade dos estudos e com a composição amostral final, foram utilizados 8 artigos para composição do *corpus* de análise, publicados entre os anos de 2018 a 2023. Os estudos foram agrupados no quadro 1, contendo sua enumeração, título, objetivo, revista de publicação e ano de publicação conforme ano de publicação.

Quadro1. Corpus de análise da pesquisa.

	Título	Autor	Objetivo	Revista de publicação	Ano de publicação
1	Comunicação da notícia de morte e suporte ao Luto de Mulheres que perderam filhos recém-nascidos.	PEREIRA, M. U. L., et al.	Analisar a comunicação da morte do filho e o apoio ao luto de mulheres no período puerperal.	Revista paulista de pediatria	2018
2	Comparison of mothers and grandmothers physical and mental health and functioning within 6 months after child NICU/PICU death	YOUNGBLUT, J. M.; BROOTEN, D.	Comparar mães e avós sobre saúde física, saúde mental e funcionamento nos primeiros 1 a 6 meses após a morte da mesma criança em uma unidade de terapia intensiva neonatal ou pediátrica.	Italian journal of pediatrics	2018
3	Support for Young Black Urban Women after Perinatal Loss	FENSTERMACHER, K. H.; HUPCEY, J. E.	Descrever as necessidades de apoio ao luto de mulheres urbanas negras no final da adolescência após a perda perinatal.	MCN Am J Matern Child Nurses	2019
4	Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal	LOPES, B. G, et al.	Compreender os sentimentos maternos frente à morte perinatal.	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)	2021
5	The perinatal bereavement project: development and evaluation of supportive guidelines for families experiencing stillbirth and neonatal death in Southeast Brazil—a quasi-	SALGADO, H de O, et al.	Avaliar os efeitos das orientações de suporte sobre a saúde mental.	Reproductive health	2021

	experimental before-and-after study				
6	Avaliação do luto familiar na perda gestacional e neonatal	TRINTINALHA, M de O, et al.	Avaliar o grau de luto causado pela perda gestacional ou neonatal em pais e mães, associando com variáveis sociodemográficas. Adicionalmente, comparar o grau de luto de acordo com o momento da perda.	Revista medicina	2021
7	Equivalência da escala de luto perinatal para escala de luto parental após a perda de um filho	PARIS, G. F; DE MONTIGNY, F; PELLOSO, S. M.	Realizar equivalência da Escala de Luto Perinatal para Escala de Luto Parental após a perda de um filho.	Revista Ciência, Cuidado e Saúde.	2022
8	Luto perinatal: Vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva e neonatal	PIRES, L; et al.	Conhecer a vivência da equipe de enfermagem ao atuar em situação de luto parental na Terapia Intensiva Neonatal.	Cogitare Enfermagem	2023

Fonte: (PESQUISADORES, 2023)

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante da análise dos resultados encontrados foi possível identificar dois principais eixos categóricos, a saber: ‘Luto perinatal sob as perspectivas maternas e familiares’ e ‘Assistência de enfermagem diante do luto’. Ambos seguem para análise e discussão:

1.Luto perinatal sob as perspectivas maternas e familiares

Os artigos resultantes da revisão integrativa apontam que o primeiro impacto das mães ao receber a notícia se volta a sentimentos como choque, tristeza e culpa. A gravidez por ser um momento idealizado e muito desejado por toda a família, no momento que

essas expectativas são quebradas a mãe sente que decepcionou toda sua família e responsável pela vitalidade de seu filho. Para a mãe a dor de perder um filho não consegue ser mensurada, de forma que o laço mãe-filho independe de tempo ou nascimento, mesmo que ocorra intrauterina, o sentimento vivenciado é de mesma intensidade e independente de como reajam ao luto. (LOPES, 2021)

O luto é uma fase importante a ser vivida, e que deve ser permitida, é um processo normal que com o tempo desaparece e dá lugar a novos sentimentos, tendo em seu processo normal uma finitude com uma nova rotina aquelas pessoas e um presente que é vivido, porém para algumas pessoas esse processo é manifestado de maneira mais intensa e passam a viver o luto complicado, onde é observado principalmente uma obsessão e pensamentos negativos e até suicidas. O luto complicado pode favorecer o agravamento ou aparecimento de outros distúrbios, tanto físicos quanto mentais o que mostra a importância da avaliação do luto e entender quando ele passa de uma fase normal para um transtorno (PARIS, 2022).

Já nos pais, no que tange a forma de expressar o sentimento do luto é moldada na sociedade, onde os homens não são incentivados a demonstrar seus sentimentos. Outro achado que demanda atenção, já detalhado por essas mães, que independentemente da idade gestacional ou neonatal dessa perda a intensidade da escala de luto é a mesma (TRINTINALHA, 2021).

Segundo os autores da pesquisa, a morte perinatal leva a um luto intenso, interferido em todos os âmbitos da vida da mulher chegando até a atingir sua autoestima, muitas vezes se sentindo inferior por não conseguir manter seu filho vivo. Por vezes, o que muitos familiares tentam fazer é apagar as memórias dessa criança a fim de minimizar o sofrimento o que gera um sentimento contrário a essa mãe que começa a sentir-se sozinha pois tem o desejo de perpetuar as poucas memórias de seu filho.

Esse sentimento de choque, raiva e auto culpa durante o luto é sentido também pela família, quando retratada a dor sentida pelos avós e pai após a morte da criança, interferindo na saúde de toda a família, com a dor emocional chegando ao físico em que mães e avós desenvolveram pelo menos uma condição crônica a mais após o falecimento da criança (YOUNGBLUT; BROOTEN 2018).

Viver o luto é algo preciso, passar por todas as fases e ver a morte se concretizando no dia a dia, na volta para casa de mãos vazias, todos esses momentos em que a falta da criança tem que ser adaptada na nova rotina, tornando o óbito, uma realidade difícil de

ser enfrentada e de constrangimento pessoal. Para os pais dois principais fatores citados como de grande importância emocional e como proteção para lidar com a dor da perda foram o apoio familiar e a religião sempre apontada como o de extrema importância para aceitar a morte e associada a melhores indicadores de bem-estar, saúde mental e física. (PEREIRA *et all*, 2018).

2. Assistência de enfermagem diante do luto

Os estudos da revisão integrativa que elucidaram o papel da Enfermagem diante do luto perinatal e neonatal indicam que os enfermeiros não se sentem na grande maioria das vezes preparados para essas ocasiões visto que o processo de morte e o luto dos pais é um momento de muita tristeza. A maioria relata que por estarem diretamente no cuidado dessas mães e crianças sentem um envolvimento com essas famílias tornando o restante da jornada de trabalho difícil o que muitas vezes os impedem de continuar (PIRES, 2023).

Hoje em dia no Brasil ainda são poucos os estudos voltados a assistência durante a morte de neonatos e em primeira infância, como também a criação de protocolos ao suporte de mães e família em situação de morte perinatal, o que leva aos profissionais de saúde um grande peso emocional ao lidar da forma que lhes convém no momento, já que são momentos de muito estresse, dessa forma a equipe geralmente lida de forma mais rápido possível e de forma fria, com intuito de não se desgastar emocionalmente, porém uma abordagem negativa gera consequências para ambos os lados tornando a informação recebida para a família mais difícil e para o profissional com efeitos que podem perdurar por toda a vida (SALGADO, 2021).

CONCLUSÃO

O presente estudo cumpriu com o seu objetivo de identificar as produções científicas relacionadas a morte perinatal, o processo de luto materno e a assistência de enfermagem, proporcionando uma discussão e reflexão pertinente acerca dessa temática.

Com isso, observou-se que o estudo permitiu conhecer a realidade de famílias que passam pela perda perinatal e como seu luto é minimizado diante do pouco tempo de vida da criança, gerando ainda mais transtornos e traumas a essas mãe e família, mostrando que a forma de receber a notícia tem impacto.

Também foi possível identificar a fragilidade do preparo da equipe de Enfermagem para com essa população e diante disso a discussão de que urge a

necessidade de trazer esse debate desde a formação acadêmica desses profissionais para que diante de uma vivência dessa em sua prática possam agir de forma respeitosa, humanizada e acolhedora diante do sofrimento trazido diante do luto perinatal.

Reafirmamos perceber a necessidade iminente de enfermeiros que tenham em sua formação o entendimento do processo de morte e luto, com estratégias que não sejam empíricas e causem assim transtornos para a família enlutadas ou para ele mesmo, mas sim aprender estratégias efetivas que tornem esse momento mais humanizado.

Assim é perceptível a necessidade de estudos de maior amplitude nesse segmento, sendo o luto pela morte perinatal um assunto por muitas vezes evitado, tanto pela população em geral como por profissionais de saúde. Sendo a enfermagem a categoria que lida diretamente com a família enlutada, do ambiente hospitalar à atenção primária, saber lidar com essas questões e avaliação do luto.

Os limites desse estudo passam pela escassez de publicações voltadas a temática do luto materno e perinatal e suas relações com a assistência de enfermagem e por isso esperamos que esta pesquisa contribua para o enriquecimento da literatura pertinente a temática.

REFERENCIAS

NOBREGA, A. A., et al. **Mortalidade perinatal no Brasil em 2018: análise epidemiológica segundo a classificação de Wigglesworth modificada.** *Cadernos de Saúde Pública*, 2022.

DE CAMPOS, F. S. **Luto paterno na perda gestacional/neonatal.** 2018. PUC-Rio. 2018.

LOPES, B. G., et al. **A dor de perder um filho no período perinatal: uma revisão integrativa da literatura sobre o luto materno.** *Revista Stricto Sensu*, 2019.

LAGUNA, T. F. S., et al. **O luto perinatal e neonatal e a atuação da psicologia nesse contexto.** *Research, Society and Development*, 2021.

PARIS, G. F. **Luto por óbito fetal: estudo comparativo entre mulheres brasileiras e canadenses.** Tese de Doutorado. Programa de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, 2015.

MONTERO, S. M. P., et al. **A experiência da perda perinatal a partir da perspectiva dos profissionais de saúde.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2011.

CARNEIRO, H. L. B.; RODRIGUES, A. A.; ALVES, M. S. **A dor silenciosa dos pais de filhos natimortos e neomortos.** Humanidades, 2017.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. São Paulo, 2010.

LOPES, B. G, et al. Maternal feelings in face of perinatal death/Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2021.

TRINTINALHA, M. de O, et al. **Avaliação do luto familiar na perda gestacional e neonatal.** Revista medicina, 2021.

YOUNGBLUT, J. M.; BROOTEN, D. Comparison of mothers and grandmothers physical and mental health and functioning within 6 months after child NICU/PICU death. *Italian Journal of Pediatrics*, 2018.

PARIS, G. F; DE MONTIGNY, F; PELLOSO, S. M. Equivalência da escala de luto perinatal para escala de luto parental após a perda de um filho/Equivalence from the perinatal grief scale to the parental grief scale after the loss of a child. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2022.

SALGADO, H de O, et al. The perinatal bereavement project: development and evaluation of supportive guidelines for families experiencing stillbirth and neonatal death in Southeast Brazil—a quasi-experimental before-and-after study. *Reproductive health*, 2021.

PIRES, L. ; et al. Luto parental: vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. *Cogitare Enfermagem*, 2023.

PEREIRA, M. U. L., et al. Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. *Revista Paulista de Pediatria*, 2018.

FENSTERMACHER, K. H.; HUPCEY, J. E. Support for young black urban women after perinatal loss. *MCN. The American journal of maternal child nursing*, 2019.